

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA DOIS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, Susana Maria Soares Paulo, David Filipe dos Santos Pinto e António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno e Carlos Roque do Rosário Rêgo. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Afonso Maria da Silva Moreira. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** - Nuno Miguel Soares Gago Dourado Eusébio. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda. -----

----- Mário Joaquim Gomes Branco, que justificou a sua ausência e foi substituído por David Pinto. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Afonso Moreira. -----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituído por Nuno Eusébio. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia** começou por pedir formalmente desculpa a todos os Membros da Assembleia pela convocatória da presente Assembleia de Freguesia para este dia 2 de maio, pois o Senhor Presidente da Junta entregou-me todos os documentos e pediu uma convocatória para a semana anterior, mas pessoalmente não estava disponível e a Mesa não tinha condições de assegurar o quórum. Entendeu assim de marcar para o presente dia 2 de maio. Não era uma alteração fundamental, mas tinha que pedir desculpa a todos por não o ter conseguido fazer no mês de abril. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia** referiu ainda outro ponto. Como todos tinham conhecimento que havia muita matéria para apreciar, pedia que não tivesse de chamar a atenção de ninguém sobre os tempos, pois nunca o fazia e não pretendia fazê-lo. Aliás, não iria mal ao mundo se suspendessem a sessão para continuar noutro dia que combinariam. Isso permitiria que todos pudessem expressar-se livremente na Assembleia de Freguesia, como era timbre da Freguesia de Alvalade. -----

----- Tendo pedido a palavra para interpelar a Mesa o **Membro Frederico Lira (CDU)**, foi-lhe a mesma concedida.

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que o Senhor Presidente já tocou no ponto que ia tocar, realmente era suposto ter acontecido a Assembleia em abril. -----

----- Recordar-se-iam que na última sessão de 6 de janeiro tinham sugerido que marcassem as reuniões atempadamente, exatamente para tentar evitar essa questão. Se calhar seria melhor pensarem nisso. -----

----- Não tinha pensado na questão da Mesa, mas a Mesa podia ter reunido com outros Membros, também de acordo com a Lei. -----

----- Claro que ficaram na dúvida se isso seria uma tentativa de tentar celebrar Abril em maio, uma vez que não tinham existido celebrações públicas do 25 de Abril, o que desde já congratulava. -----

----- Alguma da documentação não chegou dentro dos prazos. O Regimento existia e previa os prazos do envio da documentação, realmente aí continuavam a protelar. -----

----- Como tinha referido o Senhor Presidente da Assembleia, de facto eram imensos assuntos e receber a documentação com menos dias ainda daquilo que já eram os dias obrigatórios, exigia muito trabalho. Claro que podiam ir vendo antecipadamente e todos o faziam na medida das possibilidades de cada um. -----

----- Sabia que essas normas relativas aos prazos eram formalismos, mas eram importantes. Existiram e foram vertidas em Lei, exatamente porque se notou a necessidade de que todos pudessem participar com mais igualdade do que não tendo essa informação. -----

----- Era isso que queria deixar claro, garantir que esse escrutínio pudesse ser realmente efetuado nas melhores condições, senão perdia-se um pouco da pluralidade democrática.

----- Na segunda sessão o Senhor Presidente tinha falado que iria fazer uma convocatória dos líderes para discutir as várias comissões, etc. Eram três meses e dava tempo para fazerem isso e encontrar-se uma data de comum acordo. -----

----- Sabia que eram pequenas coisas, mas que se iam somando e protelando e era isso que queriam evitar. O Senhor Presidente, enquanto garante do bom funcionamento da Assembleia, tinha essa responsabilidade. Agradecia as suas desculpas no início, mas iam além dessa questão. -----

----- A sugestão seria marcarem já as próximas reuniões, pelo menos as ordinárias, para terem umas datas certas, de forma que a própria Junta de Freguesia se pudesse adaptar. Ficavam todos com uma certa ideia antecipada do que poderiam esperar. -----

----- Era preciso dizer que o Presidente anterior, o Membro da Assembleia José Ferreira, também já tinha feito uma série destas mesmas sugestões, que foram discutidas e, algumas, até amplamente. No fundo tinham aceite que deviam tentar ter o espaço o mais aberto possível à discussão e à pluralidade. -----

----- Gostava de evitar estes problemas para o futuro, com estas ideias e sugestões de melhorias. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que todas as recomendações eram bem-vindas e a Mesa acolhia-as com muito gosto. A lei fixava os meses, não fixava os dias, mas tentariam sempre que possível fazer de acordo com a Lei. -----

----- Ainda neste mesmo dia tinha sido entregue uma proposta para o período de Antes da Ordem do Dia e assim era impossível cumprir os prazos. Ou pura e simplesmente não aceitava as moções e recomendações enviadas fora de prazo, o que achava não dever fazer. -----

----- Se a Assembleia unanimemente entendesse que não tinha condições para apreciar e votar alguma, com certeza estaria no seu direito. -----



----- A Lei dizia que a Assembleia era convocada com 15 dias de antecedência e os documentos eram entregues, pelo menos, com dois dias de antecedência, o que teria de ser pelo menos na quinta ou sexta-feira. -----

----- Tendo pedido a palavra para interpelar a Mesa o **Membro José Ferreira (PS)**, foi-lhe a mesma concedida.

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era para reforçar que de facto o prazo legal para decorrer a primeira sessão ordinária da Assembleia não foi cumprido. Estava na Lei que era durante o mês de abril, estavam no dia 2 de maio e de facto não foi cumprido. -----

----- Era registado o pedido de desculpa, mas a Mesa tinha três Membros exatamente para resolver essas questões, que por vezes não era possível estar presente por qualquer motivo, familiar, profissional, etc. A Mesa podia funcionar com o quórum e podia sempre ser cooptado outro Membro da Assembleia para a Mesa funcionar com quórum.

----- Havia condições para convocar a Assembleia para a data prevista na Lei. De todo o modo, na distribuição dos documentos também não foram cumpridos os prazos do Regimento, que nomeadamente dizia serem quatro dias úteis para os documentos da ordem de trabalhos, para o PAOD as forças políticas podiam apresentar até 24 horas antes. Na verdade podia ter sido apresentado por qualquer força política até às 21 horas do dia 1 de maio. -----

----- O prazo de quatro dias não foi cumprido e segundo percebera a Junta de Freguesia até tinha os documentos produzidos. Não sabia sobre a Informação do Presidente, mas todos os outros documentos estariam, porque a última reunião do Executivo foi no dia 21 e aprovaram os documentos que estavam hoje na ordem de trabalhos. -----
Não havendo mais interpelações à Mesa, seguiu-se o

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra aos Fregueses inscritos. -----

----- **Freguês Sandro Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos os presentes, o meu nome é Sandro Silva, sou Presidente do Clube Cultural e Recreativo dos Coruchéus.* -----

----- *Tive acesso à ordem de trabalhos através do site da Junta e questioneei-me relativamente à Proposta nº 70/2022, de uma adenda ao protocolo que será discutida nesta reunião da Assembleia e gostaria de saber qual o teor da mesma.* -----

----- *Muito obrigado.*” -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** perguntou ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia se pretendia dar esclarecimentos. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que segundo informação dos serviços e do Senhor Vogal da área do desporto, a relação contratual entre os Coruchéus e a Junta de Freguesia foi alterada na sequência das várias reuniões que foram realizadas entre a associação e a Junta de Freguesia. Aliás, não podia ser de outra maneira, pois estava em total incumprimento, até do ponto de vista do protocolo e da legislação aplicável. -----

----- No entanto, foi com esforço de ambas as partes que se chegou a uma nova solução para sanar os vícios que estavam a decorrer, já com vários anos. -----

----- O protocolo previa o acolhimento de duas instituições nas instalações que estavam sob a gestão da Associação dos Coruchéus e uma delas estava impedida de lá entrar. Além disso havia documentos que a Lei previa, como a entrega de relatório e contas, prestação de obrigações legais e tudo isso estava em falta. -----

----- Tinha ido uma vez ao Centro Cultural, exatamente no momento em que se procurou sanar o litígio que existia entre as duas associações, ambas com os mesmos direitos de utilização do espaço. Essa reunião foi precisamente para sanar um problema

entre as duas instituições, que objetivamente violavam o protocolo estabelecido entre a Junta de Freguesia e as associações em causa.-----

----- O **Senhor Tesoureiro do Executivo** pediu ainda a palavra, que lhe foi concedida. -

----- O **Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que o Executivo tinha vindo a trabalhar de forma muito próxima com o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus. Fizeram reuniões a 6 de dezembro, 11 de fevereiro, 17 de fevereiro, 3 de março, 15 de março e 16 de março. Era o trabalho que faziam sempre em colaboração com a direção e a adenda ao protocolo tinha a ver com o último resultado das reuniões, que foi a transferência da gestão do campo da Avenida Estados Unidos da América. -----

----- Ambas as partes combinaram, o Executivo da Junta através da sua pessoa, e a direção do Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, que fazia sentido, dada a procura desses espaços por parte dos fregueses para praticar desporto, nesse caso mais para a modalidade de futebol, que seria importante para as partes, que a gestão de aluguer do espaço fosse feita pela Junta de Freguesia, à semelhança do que fazia com outros espaços, como o pavilhão municipal, cuja gestão era também feita pela Junta de Freguesia. -----

----- A adenda ao protocolo referia-se unicamente a esse ponto. -----

----- **Freguês Gustavo Gouveia** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Querida apenas deixar duas ou três notas que apresento na qualidade de freguês. Uma é de que lamento ver a Freguesia praticamente cheia de lixo. Sei que parte deste lixo não é da responsabilidade da Junta, que tem apenas a higiene urbana, pois a recolha de monos e os lixos que dizem respeito aos ecopontos pertencem à Câmara Municipal, mas obviamente que a Câmara não promove sessões onde os munícipes possam participar. É aqui que deixo uma nota de preocupação. -----*

----- *A mesma deixo também a respeito da manutenção dos espaços verdes, essa sim uma competência da Junta de Freguesia e que me parece que também tem sido deixada um pouco com algum desleixo. É uma preocupação que mantenho. -----*

----- *Por fim um pedido que me foi feito por um amigo, que é comerciante da Rua Antero de Figueiredo, que me diz que as alterações aí e no Largo Machado de Assis às regras de estacionamento impedem neste momento que aqueles que não são residentes, que são apenas funcionários ou comerciantes e esta é uma área de comércio, que estão impossibilitados de estacionar durante a noite. -----*

----- *Para aqueles que trabalham durante a noite e para os estabelecimentos que funcionam durante a noite esta é uma alteração extremamente prejudicial, pois é aquela zona da Freguesia que tem mais espaços de estacionamento para o número de residentes. Não sei se é a forma certa de o apresentar, mas há formas de conseguir um dístico de residente não o sendo. Todavia, era mais fácil que fosse aberta uma exceção e depois permitindo também aos comerciantes que conseguissem utilizar este espaço para o estacionamento. -----*

----- *Muito obrigado.” -----*

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** perguntou ao Senhor Presidente da Junta de Fregueisa se pretendia dar esclarecimentos. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que a gestão e ocupação do estacionamento foi, mal ou bem, aí a sua opinião não contava, entregue a uma empresa municipal com o nome EMEL. Essa decisão relativa ao Machado de Assis e ao cruzamento com a Antero de Figueiredo foi anterior ao início de funções do atual Executivo, que não foi tido nem achado. -----

----- Tinham reuniões marcadas com a EMEL precisamente para regularizar algumas situações que prejudicavam as pessoas e portanto agradecia a nota do freguês, porque só

com essas informações podiam saber como dar melhores respostas às pessoas e às suas necessidades.-----

----- Quanto à manutenção de espaços verdes e o lixo, das informações que ia tendo de outros munícipes e de outros alvaladenses era que quando informavam a Junta ela de imediato respondia, quando era das suas competências. -----

----- De facto era difícil gerir no dia a dia, todos reconheciam isso, mas até ao momento as informações que foram obtendo era que a própria Câmara Municipal tinha uma aplicação para receber queixas e era sempre muito útil que os fregueses de Alvalade comunicassem antecipadamente todos os problemas para que se pudessem resolver.-----

----- Havia outras competências que não eram da Junta de Freguesia, mas a Junta de Freguesia não se podia desresponsabilizar, mesmo não sendo da sua competência tinha a obrigação de instar e pressionar a Câmara para resolver essas questões. Por isso era bom terem essas informações para poderem responder atempadamente.-----

----- **Freguês Mário Silva** fez a seguinte intervenção:-----
----- *“Boa noite a todos. Sou morador do Bairro São João de Brito, mais concretamente da Rua das Mimosas.*-----

----- *Gostaria primeiro de saber como é que está o problema da Rua das Mimosas, se há alguma novidade.*-----

----- *Segundo, temos uns quintais abandonados há muitos anos entre o MC Donalds e o bairro, que aquilo é só bicharada e um matagal que nunca mais sai dali para fora. Já nos foi prometido e continua igual.*-----

----- *Outra questão é que falando com o encarregado das obras, na nossa rua principal agora é larga e passam dois carros um pelo outro e o encarregado tinha-nos dito que aquilo ia passar para três metros de largura. Ou seja, não passará um carro por outro, acho que ficará um bocado apertado para essas coisas.”*-----

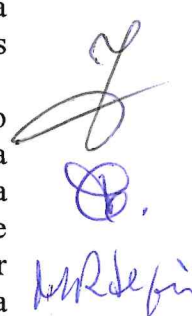
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que infelizmente a questão do Bairro São João de Brito devia envergonhá-los a todos. Quarenta anos com aquele problema era uma questão realmente complicada num país europeu, numa capital europeia no século XXI, mas o facto era que existiu durante quarenta anos.-----

----- No último mandato foi adoptado um plano de urbanização e estava em execução. A Junta já se deslocou lá várias vezes e inclusivé com Vereadores responsáveis da CML. Só da parte da habitação e das obras públicas já lá foram três vezes, os responsáveis da CML ao mais alto nível, os Vereadores que tutelavam e coordenavam essas áreas.-----

----- Sabia-se que ainda havia matérias para resolver, designadamente a Rua das Mimosas, que a Câmara já assumiu politicamente que dava razão em traços gerais às pretensões dos moradores. O problema era que nessas matérias a Câmara não era totalmente competente e não podia fazer tudo aquilo que entendia, tinha que aguardar os pareceres das entidades competentes.-----

----- Havia um pormenor com um parecer da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, que não inviabilizava de todo, mas exigia que houvesse adaptações no projeto e alguma regularização da situação que a Câmara estava a trabalhar, mas também disse a Senhora Vereadora responsável por essa matéria que já requereu à CCDR para precisar e detalhar o que era preciso fazer no entendimento deles, para que dessem um parecer positivo. Até à data estava-se à espera da resposta. De qualquer maneira era uma preocupação da Junta, que já lá foi várias vezes.-----

----- Quanto ao pormenor dos três metros, estava surpreendido, porque havia um plano aprovado por especialistas, as entidades competentes desenharam e deliberaram. Pensava que o plano estaria a ser executado de acordo com os documentos aprovados, mas se houvesse algo que estivesse errado era bom que denunciasses e informasses



Handwritten signature and initials in blue ink, located on the right side of the page. The signature appears to be 'M. Silva' and the initials are 'M.S.'.

antecipadamente os órgãos competentes e responsáveis para que essas coisas não acontecessem.-----

---- Em relação à Rua das Mimosas, sugeria que o freguês enviasse um e-mail, qualquer coisa escrita, para ver se podiam instar mais uma vez os serviços centrais para obter uma resposta porque de facto era uma situação vergonhosa. Quarenta e tal anos naquela situação de impasse e de precariedade não era aceitável no século XXI.-----

---- **Freguesia Olga Fernandes** fez a seguinte intervenção:-----

---- *“Boa noite. Eu sou do Bairro São João de Brito, moradora há quarenta anos e não representada pela associação de moradores. Como tal preciso de saber os direitos. Como vocês informam a associação, os outros fregueses que não pertencem à associação...-----*

---- *Eu vivo na Rua da Fonte, no número 684, uma rua que tem para aí 600 metros ou mais, rua que tinha três acessos à Avenida do Brasil e tiraram os acessos todos, de escada e de rampa, etc. Nós para irmos ao Relógio, onde trabalho todos os dias e vou antes das seis da manhã, tenho que ir quase ao Boa Esperança dar a volta para apanhar o autocarro no Relógio ou ir à Segunda Circular para sair lá e ir para o Relógio.-----*

---- *Uma coisa desconforme, que eu já inscrevi várias vezes na CML, fui lá uma vez e agora nunca mais me aceitaram. Podiam ter posto uma escada provisória e não puseram, para nós descermos e subirmos.-----*

---- *O engenheiro da obra, fez na sexta-feira oito dias, disse-me que se caísse ali era um problema meu. Não era um problema meu, era um problema deles se calhar.-----*

---- *Nunca ninguém lá foi, nunca ninguém esteve com os fregueses, ninguém lá foi ver a nossa situação. Vêem outras situações que aparentemente já estão todas regularizadas, a nossa ali não é vista.-----*

---- *Vão lá e vejam, eles taparam tudo. Nós não temos uma única saída pedonal para a Avenida do Brasil, já não digo de carro. De carro fizeram uma obra desta envergadura que não consta em lado nenhum do planeta, não temos uma saída do Bairro São João de Brito de carro. Eu moro junto ao Relógio e tenho que dar a volta toda ao Bairro da Boa Esperança, cá em cima, e ir para o Relógio. Em sentido contrário passa-se o mesmo.-----*

---- *Fazer uma obra desta envergadura sem uma saída, sem nada, deixaram-nos ali como se nós fôssemos animais. A mim deixaram-me o carro fechado do dia 13, quarta-feira antes da Páscoa, até sexta-feira depois da Páscoa, não puseram uma coisa provisória, gravilha, para eu sair ou entrar com o carro. Eu depois telefonei para vários Vereadores e um dia o encarregado da obra foi lá pôr a brita, que devia ter posto e não a pôs lá.-----*

---- *Nós fomos abandonados e fechados como uns animais, fechados num recinto para não saírem de lá.-----*

---- *E mais, eu tenho um quintal, não sei se diz respeito à Junta de Freguesia mas quero pôr aqui o meu problema para vocês estarem a par da situação, que me foi retirada a parte direita da minha casa pela Câmara, tiraram-me aquele bocado e depois davam-me do lado esquerdo, onde eu tenho uma garagem. Um morador que vive lá ao meu lado, do lado esquerdo, que não fez nada legal, fez um muro para aí de dois metros e tal apanhando o pedaço que a Câmara tinha limitado para mim, deixou quatro centímetros. Ele fez ilegalmente, ninguém até hoje lá foi.-----*

---- *Senhor Presidente, eu peço aqui que junto destas pessoas todas, dirijam-se lá à Rua da Fonte número 684 e vejam o muro que ali está para eles fazerem um condomínio fechado. Um senhor que nem sequer está legal ali, segundo se consta, mas isso também já não são assuntos meus. O muro não está legal, ninguém comprou e*

ainda ninguém fez escrituras e ele fez um muro no limite. Vão lá ver o problema que nós temos. -----

----- *Eu desço aquela rampa toda com uns sapatos velhos, que os levo num saco, para a Avenida do Brasil e volto a fazer isso à noite. É uma vergonha. Eu venho aqui, não venho em nome de ninguém nem represento ninguém, mas também ninguém me representa a mim. Eu sou a única que pago os meus direitos e também quero os meus deveres e os meus direitos.* -----

----- *Muito obrigada.*” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia se pretendia dar esclarecimentos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um projeto aprovado. Já lá foram várias vezes e não conhecia esse problema em concreto... -----

----- **Freguesa Olga Fernandes:** -----

----- *“O problema é que a Presidente não representa muitas das pessoas e não preciso que ela me represente”.* -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que assumia publicamente irem lá fazer uma visita ao espaço em concreto, era obrigação conhecerem os problemas. Era a primeira vez que estava a ser confrontado com o assunto, estava na perfeita ignorância, mas sabia que havia outros, situações de regularização de escrituras públicas, trâmites que a Lei exigia e que por vezes demoravam mais do que gostariam, mas estavam a ser tratados. -

----- A informação que tinha e que era conhecida da maioria das pessoas com quem falaram era que o projeto estava a ser desenvolvido dentro do prazo e de acordo com o plano aprovado. Tinha consciência que o homem não era perfeito e não fazia obras perfeitas, alguma coisa podia ser melhorado, mas não era técnico e não podia prometer nada, mas sabia haver lá problemas concretos. Por causa das obras algumas moradias abriram rachas, os alicerces cederam, problemas que a Câmara estava a procurar resolver. -----

----- Esse não conhecia e sem prometer nada, assumia o compromisso de ir lá conhecer. Depois tinha que falar com quem tinha competências para decidir, se seria possível, se o caso era atendível nos termos da Lei e do que estava programado. Se fosse, garantia que a Junta faria tudo o que estivesse ao seu alcance para que as coisas fossem resolvidas. -- Não havendo mais intervenções, passou-se ao

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- Tendo sido pedida a palavra para interpelar a Mesa pelo **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que os partidos que subscreveram moções e enviaram no próprio dia, era uma opinião do MMA, que quem devia falar sobre essas moções eram exatamente os que não subscreveram as moções. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que todos os que se inscrevessem iriam falar. Não estava em causa alguém não usar da palavra. -----

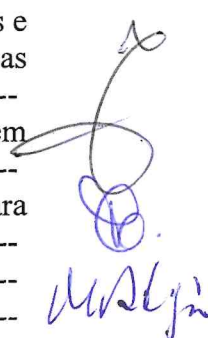
----- Tendo sido pedida a palavra pelo **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** para apresentar o seguinte documento, foi-lhe concedida: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *Ao 25 de Abril de 1974* -----

----- *O CDS-PP saúda o 48º aniversário do 25 de Abril. Assinalar este dia não é apenas uma questão de mero revivalismo ou formalismo menor, é antes uma reafirmação permanente dos valores que estiveram na génese deste dia, de uma madrugada por que tanto esperávamos.* -----

----- *O dia que a nossa história assinala como o dia da Liberdade, representa o renascer da alma portuguesa depois de uma longa e penosa travessia, representa o*



início de uma nova alvorada, onde a Esperança e a Liberdade foram sementes lançadas a um povo, que saudou e aplaudiu este virar de página, este recomeço. Germinaram e consolidaram valores, fortaleceram instituições, ofereceram à nossa Democracia as raízes sólidas que a sustentam, e é a partir destas datas que podemos hoje estar aqui a celebrar os nossos progressos em Liberdade. -----

----- Hoje, em cada dia que passa, temos de ter presente que as sementes têm um ciclo, germinam, produzem fruto, geram novas sementes. Temos de voltar a semear todos os dias, temos de alimentar as raízes, temos de cuidar, num ciclo exigente que não pode parar e em que todos estamos convocados a participar ativamente.-----

----- A Liberdade foi conquistada, mas tem tanto de forte como de frágil. Não baixaremos as guardas, porque sabemos que os inimigos da liberdade não olham a meios e estão sempre prontos para aproveitar qualquer fragilidade. A Europa que conhecemos como paradigma de Liberdade está agora ferida por esta guerra que graça aqui tão perto e nos atinge a todos. As imagens de ocupação de um território soberano, de subjugação de povos, de imposição da força, imagens que pensávamos pertencerem ao passado, invadem-nos agora, como retratos de um triste presente. Na celebração do 25 de Abril e confrontados com esta triste realidade de uma guerra terrível e indesejável, reafirmamos que a Paz e a Liberdade são valores Maiores que nunca abandonaremos.-----

----- No dia em que felicitamos e comemoramos a nossa Liberdade coletiva como Povo soberano, em 74, continuaremos a lançar as sementes certas, a cuidá-las e preservá-las, num legado que queremos orgulhosa e responsabilmente deixar às novas gerações. E com Sophia de Mello Breyner, a assinalar “o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo”.-----

----- Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 2 de maio de 2022, aprove um voto de saudação e celebração dos valores da Liberdade, da Democracia, da Tolerância e da Paz do 25 de abril de 1974.-----

----- Lisboa, 29 de abril de 2022-----

----- Os eleitos do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Alvalade -----”

*----- Tendo sido pedida a palavra pelo **Membro David Pinto (PS)** para apresentar o seguinte documento, foio-lhe concedida:-----*

-----Voto de Saudação-----

“-----25 de Abril e 1º de Maio sempre!-----

----- 48 anos passados da Revolução dos Cravos, levada a cabo por um conjunto de militares irreverentes perante a guerra, a censura, a perseguição e a desigualdade social.-----

----- Recordemos que, em 1974, apenas um em cada quatro portugueses é que sabia ler e escrever. Hoje temos menos pessoas analfabetas no nosso país. A Escola Pública é uma conquista de Abril.-----

----- Em 1974 a taxa de mortalidade infantil ascendia a 37‰, hoje Portugal regista uma taxa de mortalidade infantil de 2,4‰. O Serviço Nacional de Saúde é uma conquista de Abril.-----

----- Passados 48 anos, e porque o 25 de Abril assim nos permitiu, com a certeza de uma vida melhor, mas também com a esperança de um trabalho contínuo em prol da melhoria das condições de vida dos Portugueses e em particular dos Alvaladenses.-----

----- O 25 de Abril é uma data de todos e para todos, e se hoje nos podemos reunir a discutir o futuro da Freguesia é graças aos Militares de Abril, que nesse dia depuseram um regime bafiento, sem sonho, esperança ou liberdade.-----

----- 1974 foi o primeiro ano em que os portugueses puderam sair livremente à rua para a celebração do 1º de maio, Dia Internacional do Trabalhador, precisamente na nossa querida Freguesia de Alvalade.-----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida no dia 2 de maio de 2022:

----- i. Saúda a luta de todos aqueles que combateram a ditadura, recordando aqueles que perderam a vida nessa luta e que foram presos e perseguidos; -----

----- ii. Saúda todos aqueles que no 1º de maio de 1974 saíram à rua, celebrando o Dia dos Trabalhadores no Parque de Jogos do 1º Maio; -----

----- iii. Saúda também todos aqueles que se mantiveram firmes a um Portugal de todos e para todos e verdadeiramente livre. -----

----- Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio! Viva Portugal!-----

----- Os Eleitos do Partido Socialista - José Pedro Pires Ferreira, Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, David Filipe dos Santos Pinto ----- ”

----- Tendo sido pedida a palavra pelo **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** para apresentar o seguinte documento, foi-lhe concedida:-----

----- Saudação -----

“-----25 de Abril - Abril é mais Futuro e 1º Maio e a luta dos Trabalhadores -----

----- Considerando que:-----

----- 1- As comemorações populares do 48.º aniversário da Revolução de Abril, constituem um importante momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia, contra a ditadura fascista e, simultaneamente, de exigência de uma política e de um rumo que responda aos problemas do País e às aspirações dos trabalhadores, dos jovens e do povo português.-

----- 2 – O 25 de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano. Uma revolução que enfrenta um longo percurso contra-revolucionário e a permanente tentativa de falsificação do que representou.-----

----- 3 - A Revolução de Abril foi uma ruptura com o regime fascista, determinada pela acção dos militares do MFA a que se seguiu a acção das massas populares que eliminou a estrutura sócio-económica em que assentava a ditadura fascista.-----

----- 4 - A situação que vivemos interpela os trabalhadores e povo português. Convoca para as comemorações de Abril, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projecto e coloca a necessidade dos valores de Abril como elemento central do futuro que Portugal precisa.-----

----- 5 - Numa situação em que estão presentes elementos de intensificação de exploração, de empobrecimento, de ataque a direitos e a serviços públicos, de desigualdades, injustiças e discriminações, de branqueamento do fascismo, de promoção de concepções retrógradas e reaccionárias, de condicionamento das liberdades e ameaças à paz, a CDU apela aos democratas e patriotas, aos trabalhadores, aos jovens e ao povo para que uma afirmação dos valores de Abril e de exigência de um Portugal desenvolvido e soberano, num mundo de paz, cooperação e amizade entre os povos.-----

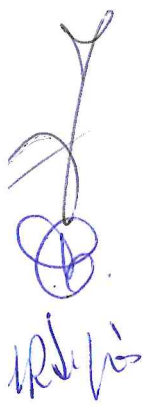
----- Os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 2 de Maio de 2022 delibere:-----

----- saudar o 48.º aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia; -----

----- exortar a Junta de Freguesia a que tome iniciativas próprias de celebração do 25 de Abril, como sucedeu em anos anteriores e infelizmente não aconteceu este ano; -----
----- saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. -----
----- Uma vez aprovada, a presente Saudação deverá ser remetida para: -----
----- Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Grupos Parlamentares; Primeiro-Ministro; Associação 25 de Abril; CGTP-IN; UGT -----
----- Lisboa, 2 de Maio de 2022 -----
----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”
----- Tendo sido pedida a palavra pelo **Membro Afonso Moreira (BE)** para apresentar os seguintes documentos, foi-lhe concedida: -----

Voto de Saudação

----- Ao 25 de Abril -----
----- O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão. -----
----- Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou com a guerra colonial. -----
----- A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. -----
----- Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha. -----
----- O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. -----
----- As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. -----
----- Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazêmo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem. -----
----- No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas. -----
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida a 2 de maio de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera: -----
----- 1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do



50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social. -----

----- O eleito do Bloco de Esquerda, José Rodrigues ----- ”

----- **Voto de Saudação** -----

“----- Ao 1º de Maio -----

----- No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é lembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta, que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora. -----

----- Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

----- Portugal atravessa hoje um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, essa mesma pandemia teve consequências para a economia e para os trabalhadores e trabalhadoras. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais. -----

----- Por isso, assinalar o 1º de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho, mas acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública como do setor privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos. -----

----- Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido lembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 2 de maio de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera: -----

----- 1. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público. -----

----- 2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da cidade que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência; -----

----- *O membro da Assembleia de Freguesia pelo Bloco de Esquerda, (em substituição) Afonso Moreira*-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que discordava em absoluto do que se passou ali, porque respeitava muito tudo o que se falou, respeitava muito o 25 de Abril e o 1º de Maio, tudo isso, mas o 25 de Abril já foi e o 1º de Maio também, estavam a 2 de maio. -----

----- Era uma Assembleia de Freguesia, estavam no âmbito das autarquias locais e estavam ali para tratar de assuntos da Freguesia. Essa aula de história contemporânea era perfeitamente escusada numa noite em que tinham tanta coisa para discutir e para falar. Havia momentos próprios para isso e entendia que o que se passou ali foi completamente descontextualizado, que isso, sim, era muito perigoso para a democracia. Só cansava as pessoas, as pessoas que foram ali não foi para ouvirem falar do 25 de Abril.-----

----- Tinha uma crítica a fazer. Ainda tentara alterar e dizer que uma vez que os partidos apresentaram as suas moções, estavam escritas, dessem a palavra àqueles que não apresentaram moção nenhuma. -----

----- Além de terem recebido as moções no próprio dia e ouvira críticas de um lado, que aquilo não era forma de trabalhar porque a documentação chegava tarde e a más horas, que não havia tempo de preparar a documentação, as moções chegaram todas nesse dia e ainda tiveram que as ouvir ler ali, perdendo um tempo precioso.-----

----- Essa descontextualização, independentemente do que se falou ali e respeitava muito, era tudo muito bom e muito importante, sobretudo a Sophia de Mello Breyner e havia ainda uma moção sobre a Eunice Munoz, isso tinha tudo muito interesse, mas não era para ali. Ali era para tratar assuntos da Freguesia, assuntos dos fregueses de Alvalade e que diziam respeito às pessoas de Alvalade. Para aulas de história contemporânea não contassem com o Movimento “Mudar Alvalade”.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinha uma pergunta sobre a moção do CDS. Parte tinha ouvido e gostado muito, mas na parte escrita havia uma coisa em que concordava menos. Não sei se tinha lido a moção toda, era para perceber se ficava só como foi lido ou se era para ser considerado na totalidade que estava escrita.-----

----- Tendo pedido a palavra para responder o **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** disse que a versão a ser votada era aquela que foi enviada. Apenas omitira um parágrafo para não se tornar excessivo.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** agradeceu o esclarecimento. Era um parágrafo que fazia alguma diferença, mas percebia que se tentasse alguma economia de tempo.-----

----- Disse que era próprio do espaço de democracia dizer o que se pensava e aceitar que as outras forças dissessem aquilo que pensavam. Foi isso que aconteceu ali. -----

----- As moções não foram enviadas nesse dia, as moções foram recebidas, tinham que ser enviadas até 24 horas antes e tinha enviado duas na sexta-feira. Portanto, o que se estava a dizer era uma pequena incorreção. -----

----- Esses assuntos, por acaso, até tinham a ver com a Freguesia, porque podia fazer atividades para as crianças, desportivas na rua, muitas também institucionais, sabia que houve umas medalhas. Portanto, não era um assunto alheio à Freguesia, nem podia ser. -

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que queria reforçar o que foi dito pelo Membro Sérgio de Oliveira. De facto, a liberdade das pessoas era das coisas mais importantes que existia numa Junta de Freguesia, numa Câmara, num País. A liberdade era uma coisa muito frágil e parecia que um país, não muito longe, mas com alguma distância, achava que tinha liberdade, mas depois entrou alguém e em dois meses deixaram de ter liberdade. -----

----- Todas as moções, com certeza que cada um teria as suas redações, haveria quem concordasse mais ou menos, que celebravam a liberdade e, nomeadamente em Portugal, o dia que era referido, o 25 de Abril, mas também o 1º de Maio, eram sempre bem vindas e isso dizia respeito a todos os cidadãos a qualquer nível, até podia ser ao nível do condomínio. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril de 1974”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, BE, IL, Verdes e Chega) e 2 abstenções (PCP e MMA).-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “25 de Abril e 1º de Maio sempre”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, BE e IL) e 2 abstenções (Chega e MMA).-----

----- Submeteu à votação a **Saudação “25 de Abril - Abril é mais Futuro e 1º Maio e a luta dos Trabalhadores”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, 1PSD, CDU, BE), 8 abstenções (3 PSD, CDS-PP, IL e MMA) e 1 voto contra (Chega).-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, 1PSD, CDU, BE), 8 abstenções (3PSD, CDS-PP, IL e MMA) e 1 voto contra (Chega).-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 1º de Maio”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, 1PSD, CDU, BE) e 9 abstenções (3PSD, CDS-PP, IL, Chega e MMA).-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)** foi-lhe concedida para apresentar o seguinte documento: -----

----- **Requerimento** -----

“----- *Comissão Permanente de Apoio aos Moradores do Bairro São João de Brito*”-----

----- *Apesar de se tratar de assunto de diversas Moções apresentadas e discutidas em sede desta Assembleia de Freguesia, os moradores do Bairro São João de Brito, com especial enfoque na Rua das Mimosas, continuam a aguardar pela legalização e reconhecimento da propriedade dos imóveis que habitam.*-----

----- *Os problemas com a legalização e reconhecimento da propriedade têm originado diversas promessas políticas, sempre em período pré-eleitoral, a última em 2017, em que Fernando Medina prometeu aos moradores do Bairro, representados pela Associação de Moradores do Bairro de São João de Brito, que até 2021 veriam a sua situação resolvida, o que o futuro acabou por demonstrar não se verificar.*-----

----- *Resultado da inércia de uns, incompetência de outros e excesso de burocracia do sistema, o processo de legalização ficou parado, e apenas em período pré-eleitoral começaram intervenções na via pública, tendo-se inclusivamente assistido à inauguração por parte da Câmara Municipal de Lisboa de uma obra que ainda estava por começar.*-----

----- *Atualmente deixou de se falar em legalização para se adotar a expressão “regularização”, termos semelhantes, mas cuja distinção, para os moradores, assume especial relevância face aos direitos que se pretende ver-lhes ser reconhecidos.*-----



----- Reconhecemos o trabalho que tem sido encetado por esta Assembleia de Freguesia nos últimos anos, bem como o da própria Junta, que endereçou diversos pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal de Lisboa, poucos dos quais receberam resposta ou surtiram qualquer tipo de efeito prático. Mas constatamos também que tudo o que foi feito, atendendo aos resultados que hoje estão à vista, só poderá ser considerado insuficiente. -----

----- Iniciadas as obras de “requalificação e regularização”, somos confrontados com o facto de apenas parte do Bairro se encontrar em processo de “regularização”, perpetuando-se a marginalização dos moradores da Rua das Mimosas. -----

----- É inaceitável que uma luta de décadas de um bairro se transforme numa divisão ainda maior, entre os moradores que conseguiram algum progresso, e os restantes, que continuam a pagar rendas pelos terrenos ocupados pelos prédios à Câmara Municipal e, ao mesmo tempo, IMI sobre as habitações, sem verem reconhecidos os seus direitos.

----- Não bastassem os problemas já identificados, e após deslocação às obras em curso na via pública, visitou-se o interior de alguns imóveis - ocupados - que estão a sofrer danos resultantes das obras, sendo que os moradores afetados, apesar das diversas insistências continuam sem receber respostas por parte da Câmara Municipal. -----

----- Por se tratar de um problema que se tem arrastado por décadas e por se concluir que Moções, Propostas e Requerimentos desta Assembleia não são suficientes para responder aos problemas atuais vividos no Bairro São João de Brito, se entende que deve ser constituída uma comissão permanente que acompanhe os serviços camarários e sirva de ponte institucional entre os moradores e a Câmara Municipal. -----

----- Face ao exposto, -----

----- Requerem os Eleitos do Partido Social Democrata, delibere a Assembleia de Freguesia de Alvalade: -----

----- a) Constituir uma comissão Permanente, nos termos do art. 34.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, com o objeto de acompanhar o processo de regularização/legalização do Bairro de São João de Brito, Rua das Mimosas, Quinta do Correio-Mor e Quinta do Alto; -----

----- b) Definir a composição da comissão assim constituída, garantindo a representatividade das forças políticas com assento da Assembleia de Freguesia de Alvalade; -----

----- c) Requerer à Junta de Freguesia a disponibilização de meios e de sala para reuniões da Comissão Permanente; -----

----- d) Notificar a Câmara Municipal de Lisboa da constituição da referida Comissão, de forma a que lhe seja reconhecida legitimidade para consulta do processo de legalização/regularização em curso. -----

----- P’Os Eleitos do Partido Social Democrata, Miguel Ribeiro Henriques ----- ”

Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o PS votaria favoravelmente, não propriamente pelo requerimento/moção, pelo texto da mesma, mas pelas conclusões que, na verdade, era o que interessava. -----

----- Apelava ao PSD que revisse o texto da moção, porque havia um conjunto de adjetivações que não reconheciam aquilo que muitos autarcas pensavam, por exemplo, dizer que havia incompetência, mas o Senhor Presidente da Junta de Freguesia foi Vereador numa câmara que teve um problema nas mãos, isso não queria dizer que tivesse sido incompetente, queria dizer que não teve as condições para o resolver, porque certamente qualquer governante gostaria de resolver o problema da Rua das Mimosas. -----

----- As promessas que foram feitas pelo Presidente António Costa em 2013 e pelo Presidente Fernando Medina em 2017 foram cumpridas. Evidentemente, que se o problema do Bairro São João de Brito, em particular da Rua das Mimosas, fosse fácil de resolver já estava resolvido quarenta anos antes. Todas as vereações que passaram, do PSD, do CDS, do PS, até do PCP e dos “Verdes”, que ao longo desses anos estiveram no poder gostariam de ter podido resolver o problema. -----

----- Tinha a ideia de que o problema do Bairro São João de Brito era um tema em que toda a Assembleia e o Executivo estavam de acordo, não via que houvesse grandes diferenças entre qualquer Membro da Assembleia, da experiência tida ao longo dos anos e do que falava com o Executivo, sobre o caminho a ser feito. -----

----- As conclusões que se tiravam da proposta eram importantes, pelo que até já anunciara que o PS ia votar a favor, mas pedia que o texto fosse revisto, reconhecendo o trabalho feito por todos os autarcas ao longo de quarenta anos. Como disse o Senhor Presidente da Junta, o trabalho feito foi insuficiente, porque se fosse suficiente já estava o problema resolvido, mas a verdade era que tinha havido um consenso ao longo dos anos para resolver um problema que era difícil e que gerava muitas incompreensões por parte das pessoas, porque estavam habituadas a uma coisa e afinal tinham que se confrontar com outra, e porque tinham incómodos gerados pelo processo da obra. Isso era natural, as pessoas tinham de ser acompanhadas, isso não estava em causa. -----

----- O texto e a forma como estava feito, não era muito favorável a haver um entendimento geral, que parecia ser comum na Assembleia e também no Executivo. Era uma coisa boa e muito importante, a criação da comissão. -----

----- A Quinta do Correio Mor e a Quinta do Alto não estavam no âmbito do Bairro São João de Brito. Isso era propriedade privada e já tinha visto dois ou três desenhos sobre um processo de loteamento dessas propriedades privadas quando estava no Executivo, mas não era exatamente o mesmo problema do Bairro São João de Brito. Na verdade, era um problema totalmente diferente. -----

----- O apelo que deixava era que o texto fosse revisto, podendo o PS até subscrever um texto mais equilibrado para todos e com menos adjetivações. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que foi dada a designação de comissão permanente, mas havia dois tipos de comissões: a permanente e a eventual. Gostaria de considerar isto uma questão até mais eventual, porque uma comissão permanente assumia ele como algo que seria para durar vários anos, mas entendia que era uma questão de forma e não havia nada no Regimento que referisse o tipo de Comissão mais adequada. -----

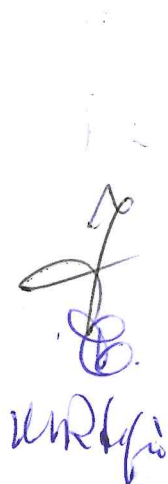
----- Outra questão referia-se à maneira como enfrentavam este problema. Concordando com a existência de uma comissão que pudesse trabalhar este assunto mais especificamente e até de uma maneira mais alargada entre as várias forças políticas, onde viam a diferenciação do trabalho que podia fazer a Junta neste momento e onde viam a limitação na Junta, que poderia ser compensada por esta comissão permanente?-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que seria então uma comissão eventual de apoio permanente. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)**, foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que também tinha pensado nisso, porque não queriam um problema permanente, antes que fosse eventual e o problema resolvido. -----

----- A CDU votaria favoravelmente, embora não acompanhasse grande parte das considerações iniciais. -----



----- Sobre o tema do Bairro São João de Brito e da Rua das Mimosas, tinham acompanhado sempre esse assunto de perto e feito muitas visitas, mesmo quando não era período de campanha eleitoral. Morava lá perto, tinha lá estado na semana anterior e visto o que a freguesia referiu, construir um muro na Avenida do Brasil, que pensava ter uma função de contenção dos terrenos, mas todas as passagens pedonais estavam a ser cortadas. Uma pessoa que estivesse na ponta do bairro mais perto da rotunda do relógio e precisar de ir a pé até ao campo de râguebi e voltar para trás, tornava-se longe e não fazia sentido.-----

----- Queria-se incentivar as pessoas a mover-se, a não pegarem no carro, havia que tentar fazer ali alguma correção, mantendo a segurança, mas criando algumas passagens.-----

----- A comissão era uma boa ideia para poderem todos acompanhar mais e ter mais força. Embora a Junta tivesse responsabilidades limitadas ali, mas tinha muita capacidade de pressão.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que votaria a favor dessa moção/requerimento, não pelo conteúdo em si da moção, mas sim pelo que estava em causa, porque ao contrário das outras moções apresentadas, este assunto estava efetivamente contextualizado, era um assunto que tinha ali cabimento, um problema real que tinha a ver com a população do Bairro São João de Brito.-----

----- Não sabiam como iria funcionar a comissão, mas estariam ali para acompanhar todo o trabalho. Por achar que o assunto tinha cabimento, iria votar a favor.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que o CDS subscrevia essa moção/requerimento na íntegra e o contexto em que foi apresentado.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)**, foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que relativamente à natureza jurídica da comissão, se seria permanente ou eventual, ninguém queria que fosse uma comissão permanente, porque o objetivo era efetivamente resolver o problema, mas custava-lhe que olhassem para um problema com mais de quarenta anos como um problema eventual. Já assumia um carácter de permanência e como em todas as comissões, esta também se extinguiria quando o problema estivesse resolvido. Esperava que a breve trecho.-----

----- Parecia-lhe que poderiam adoptar, se assim fosse possível, a sugestão do Senhor Presidente da Mesa e chamar-lhe comissão eventual de apoio permanente, até porque era esse o objetivo, apoiar de forma permanente os fregueses do Bairro São João de Brito.-----

----- Relativamente ao texto da moção, agradecia a todos terem-se pronunciado no sentido de votar favoravelmente. Quando ao teor, entendia tratar-se de factos, mas eram também considerações políticas. Honestamente, acreditava que tudo foi feito, acompanhara até de perto, no último mandato, os trabalhos da Assembleia de Freguesia nesse sentido, e houve diversas moções aprovadas por unanimidade. Por isso entendia que a comissão era necessária, porque apesar de toda a boa vontade e mais ou menos difícil que fosse o problema, a verdade era que o problema não se resolveu.-----

----- Estava a ser resolvido e esperava-se que os prazos fossem cumpridos, deviam acompanhar, até para recolher testemunhos, como ali receberam da Senhora Olga.-----

----- Quanto ao texto, para o PSD isso eram factos e não lhe parecia bem estarem a branquear o que aconteceu apenas para que ficasse melhor, institucionalmente. Agradecia a todos as contribuições, mas o PSD não estaria disponível para alterar o

texto, sendo certo que os frutos da comissão poderiam ser vistos no final. Era isso que interessava a todos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que os requerimentos nos termos do Regimento eram requerimentos processuais, por isso este tinha que ser uma moção. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que a segunda questão que colocara, relativamente às limitações do Executivo que poderiam ser compensadas pela comissão, não foi respondida, talvez por esquecimento. -----

----- Foi dada a palavra ao **Membro Miguel Henriques (PSD)** para responder. -----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que todos ali tinham consciência das competências dos órgãos. Nem a Junta de Freguesia, nem a Assembleia de Freguesia, tinham qualquer competência ou legitimidade para intervir num projeto que estava aprovado, para alterar as obras em curso. -----

----- O que era competência e proposto fazer pela comissão era acompanhar o trabalho, o desenvolvimento da obra, as respostas ou falta de respostas por parte da Câmara relativamente a escrituras que aguardavam para ser feitas. O objetivo da comissão era apenas fazer aquilo que seria permitido legalmente, acompanhar e dar apoio às pessoas. -----

----- Tinha-se visto ali, e já noutras Assembleias de Freguesia, os moradores daquela zona, que não sabiam para onde se virar. Se falavam diretamente com o Presidente da Junta, ele mandava para a Câmara, eventualmente ficava perdido num departamento e acabavam por ficar meses à espera de uma resposta que por vezes nunca chegava. Quando chegava, era necessário pedir algum tipo de esclarecimento e muitas das pessoas nem tinham consciência de como o processo era tramitado e não faziam a mínima ideia porque foram lá uns técnicos, dois anos antes, dizer que iriam fazer algo que não aconteceu. -----

----- A comissão acabava por ter um papel fundamental nesse sentido. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Comissão Permanente de Apoio aos Moradores do Bairro São João de Brito”**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida para um declaração de voto. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Notamos que o PSD se recusou a fazer um texto que fosse consentâneo com a votação que acabámos de assistir por unanimidade. -----*

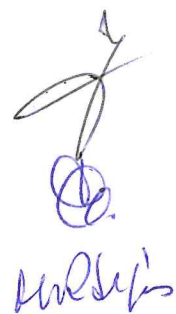
----- *Dizer que o problema não está agora a ser resolvido, o problema tem estado a ser resolvido desde 2013. Aquilo que está a ser feito agora é consequência do trabalho prévio. -----*

----- *Conforme eu referi anteriormente, se o problema do Bairro São João de Brito fosse fácil já tinha sido resolvido por anteriores câmaras e não foi. O Bairro São João de Brito passou a ser um tema na Câmara Municipal porque o Executivo que tomou posse na Junta de Freguesia de Alvalade em 2013 permanentemente manteve o tema vivo, assim como o Executivo de 2017 e, conforme já ouvimos nesta Assembleia, o Executivo que está em funções desde 2021.” -----*

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida para um declaração de voto. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Referir que votámos a favor exatamente no contexto da intervenção que referi anteriormente. Teremos todo o gosto em poder contribuir para este acompanhamento. -*



----- Senti foi uma ideia a transparecer desta iniciativa, que de certa maneira parece tirar alguma responsabilidade do que o próprio Executivo pode fazer neste processo. --
----- Esta comissão não pode fazer o trabalho que o Executivo pode e deve fazer e nós também fiscalizaremos essa atuação ao longo de todo o mandato. ” -----

Tendo pedido a palavra o **Membro José Vaz (Chega)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Proposta** -----

“----- Criação de uma Comissão para a Transparência e Prevenção de riscos de Corrupção -----

----- Tendo em vista o fortalecimento da transparência dos procedimentos e decisões no âmbito da gestão dos dinheiros públicos, propõe-se a criação de uma Comissão para a Transparência e Prevenção de riscos de Corrupção, bem como infrações conexas, de modo a desenvolver estratégias adequadas de deteção do fenómeno corruptivo. -----

----- A Comissão para a Transparência e Prevenção de riscos de Corrupção tem como principal objetivo fazer o acompanhamento do controlo interno da Junta de Freguesia propondo quer a implementação de um “Portal da Transparência”, quer a realização de “Sessões de esclarecimento” em resposta a eventuais questões colocadas pelos fregueses, no âmbito da Legislação em vigor. -----

----- Neste contexto, vem o eleito pelo Partido Chega a Alvalade propor que esta Assembleia de Freguesia, reunida a 2 de maio de 2022, delibere: -----

----- 1- A criação de uma Comissão para a Transparência e Prevenção de riscos de Corrupção, independente do executivo desta Junta de Freguesia. -----

----- 2- Esta comissão deverá ser composta por um elemento de cada uma das forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia. -----

----- 3- Todas as deliberações da comissão, quanto aos procedimentos a adoptar para uma melhor transparência e sua divulgação ao público, deverão ser remetidas ao Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- 4- Caso se verifiquem indícios de má gestão dos dinheiros públicos ou corrupção de ilícitos, deverá, a Comissão, comunicar para as instâncias legalmente competentes por forma a proceder-se ao apuramento de responsabilidades jurídicas. -----

----- 5- A Junta de Freguesia deverá disponibilizar um local para a realização das reuniões da comissão. -----

----- A ser aprovada, a presente proposta deve ser remetida a: -----

----- Presidente da Câmara Municipal e respetivos vereadores, Presidente da Assembleia Municipal e respetivos deputados Municipais, Presidentes das Assembleias de Freguesias do Concelho, Assembleias de Freguesias do Concelho. -----

----- O Eleito do Chega à Assembleia de Freguesia de Alvalade -----”

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que a Freguesia já tinha um plano de prevenção dos riscos de gestão, corrupção e infrações conexas. Até já se tinha levado à liça esse plano por não estar a ser cumprido, no que se referia às transmissões em direto das reuniões do Executivo. -----

----- Esse plano era uma boa ferramenta de trabalho, podia naturalmente ser melhorado e estavam disponíveis para isso, mas esta proposta parecia uma proposta populista, com o único objetivo de atacar as instituições da Freguesia, criando uma espécie de suspeição permanente, e isso não acompanhavam. -----

----- A fiscalização do trabalho da Junta era precisamente uma tarefa dos eleitos na Assembleia de Freguesia e era isso que tinham feito, era isso que continuariam a fazer e por isso iria votar contra a proposta. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que percebia o que estava por detrás desta proposta e apreciava muito a questão da transparência, era uma questão que o preocupava muito, tanto que um dos pontos para a Assembleia era precisamente sobre isso, falar da transparência e defender a transparência. -----

----- O que não se entendia muito bem era como iria funcionar esta comissão e não se entendia porque também a moção chegou nesse próprio dia. Houve alguma dificuldade em perceber, a moção foi lida, mas de facto ainda não tinha apreendido bem o seu conteúdo. -----

----- Também devia dizer que havia muitas comissões. O grande mal do País era ter demasiadas comissões, demasiados gabinetes de acompanhamento de qualquer coisa, e depois, na realidade, as coisas não funcionavam, os resultados não se viam. -----

----- Por isso, muito embora no início tivessem a ideia de ser pela transparência e votar a favor, por não perceber e não por entender que era populista, não achava nada populista, era muito pertinente a moção, mas não entendia muito bem como essa comissão iria funcionar e por isso iria abster. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a comissão iria funcionar como a Assembleia de Freguesia entendesse. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que acabaram de saber que na Assembleia de Freguesia de Alvalade existiam comissões a mais. Que soubesse só existia uma e parecia ter sido votada favoravelmente pelo Membro Nuno Eusébio. -----

----- Sobre o tema em concreto, a Freguesia tinha um plano de prevenção de riscos e infrações conexas, que estava em vigor e que era cumprido, menos as transmissões das reuniões, que não tinham período do público, a Junta não tinha transmitido essas reuniões. -----

----- Fazia notar que no ponto 1 da proposta faltava um relatório que devia ter sido apresentado e construído conforme estava previsto no plano. -----

----- A Junta de Freguesia tinha um portal alimentado com as propostas que eram deliberadas no Executivo, bem como um outro conjunto de documentos. A documentação era introduzida, essa parte era cumprida. -----

----- O autor de um estudo sobre transparência até estava presente no público, aliás, a Freguesia de Alvalade foi, em 2021, a Freguesia mais transparente comparativamente com as vinte e quatro Freguesias de Lisboa. Estava presente o Rui Martins, que fez esse estudo e o publicou em vários jornais. Não sabia se o iria fazer novamente, era mais ou menos por essa altura que o tinha feito no ano anterior. Os rankings eram bons para as pessoas compararem e perceberem quais eram as melhores práticas que os seus pares estavam a fazer. -----

----- Isso tinha grande seguimento e até ao momento não houve grandes alterações, tirando a questão das reuniões sem período de público, que o Executivo não tinha transmitido no canal do youtube. -----

----- Votariam a favor, embora muita coisa fosse redundante com aquilo que já existia. -----

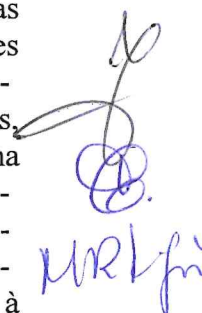
----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** esclareceu que se estava a referir ao País e não à Freguesia. Não sabia quantas comissões existiam na Freguesia, nem quantos gabinetes de acompanhamento, nem quantas coisas desse género. Ficava a saber que só havia uma e que tinha votado favoravelmente, ficava contente porque havia uma em Alvalade. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que o PSD votaria favoravelmente. -----

----- Era verdade que a Junta de Freguesia já tinha um plano de prevenção de riscos e que até tinha funcionado, tanto que no ano anterior ficaram em primeiro lugar no



ranking das Freguesias do Concelho relativamente à transparência, mas a função ali, enquanto Membros da Assembleia de Freguesia, era, para além de ouvir os fregueses e levar as suas preocupações junto do Executivo, também uma função de fiscalização. ----

----- Do que receberam junto com a convocatória para a Assembleia de Freguesia, verificava-se que sempre que alguma bancada tinha questões a colocar ao Executivo, isso era feito e o Executivo tinha respondido. Não se via que houvesse aí qualquer tipo de entorpecimento. De todo o modo, sendo a função da Assembleia também fiscalizar e acompanhar os trabalhos do Executivo, não valia a pena estar com grandes rodeios, cada bancada parlamentar enviava as suas moções ou fazia os seus pedidos de esclarecimento junto do Executivo. Não existiam, pelo menos com o PSD, ou que passasse por si contactos entre as diferentes bancadas, no sentido de verificarem se estavam a fazer determinadas perguntas em repetido ou o que fosse.-----

----- Essa comissão fazia todo o sentido, não só porque podiam concertar temas que pudessem ser mais ou menos fraturantes, questões que necessitassem de um melhor acompanhamento por parte da Assembleia de Freguesia. Havendo essa comissão composta por elementos de todas as bancadas, todas acabariam por ter acesso à mesma informação. Todos tinham a ganhar com isso, a Junta de Freguesia e os fregueses e por isso mesmo votariam a favor. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que olhando para os pontos deliberativos da proposta, falavam de uma comissão que era independente do Executivo da Junta de Freguesia. A Assembleia era independente da Junta de Freguesia e tinha funções de fiscalização nessa área também. -----

----- “*Esta comissão deverá ser composta por um elemento de cada uma das forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia.*”. Portanto, isso na prática era um de cada grupo parlamentar a fazer o mesmo trabalho que faziam na Assembleia. -----

----- “*Todas as deliberações da comissão, quanto aos procedimentos a adoptar para uma melhor transparência e sua divulgação ao público, deverão ser remetidas ao Presidente da Junta de Freguesia*”. Podiam apresentar propostas. O BE tinha feito no mandato anterior, especificamente sobre transparência, sobre publicação dos documentos. Aliás, foi trabalhado entre todos essa melhoria, a publicação das atas. Ali era o local para o fazer. -----

----- “*Caso se verifiquem indícios de má gestão dos dinheiros públicos ou corrupção de ilícitos, deverá, a Comissão, comunicar para as instâncias legalmente competentes por forma a proceder-se ao apuramento de responsabilidades jurídicas.*” Algo que todos os Membros na Assembleia podiam fazer. -----

----- Quanto ao local de reunião, tinham ali o local certo. -----

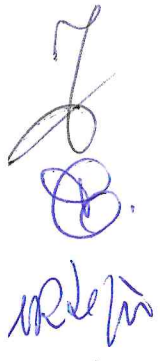
----- Esta proposta, por tudo o que já foi dito, por já haver um plano, por até ser uma Freguesia que “*dava cartas*” nesta área, era uma proposta apenas para atirar areia para os olhos das pessoas e para criar um clima de suspeição constante.-----

----- Lamentava ver grupos partidários da Assembleia permitirem que um partido que era tudo contra a transparência no exercício da política - e podiam até ver as notícias do dia, em que 82 militantes desse partido foram suspensos por falarem fora do que era determinado - permitir que existisse ali esse corpo. Isso sim, uma comissão completamente desnecessária, apenas para que esse partido pudesse, depois, gabar-se de ser um grande defensor da transparência e contra a corrupção. -----

----- O BE não compactuava com isso e iria votar contra. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Vaz (Chega)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que o 25 de Abril era isto, era aceitar a opinião do Membro do BE. Cada um tinha opinião e não pretendia atirar areia para os olhos de



ninguém, estavam convictos de poder acompanhar, independentemente de ser do BE, do Chega ou de outro partido qualquer. O Membro do BE não tinha noção dos movimentos financeiros, nem dessa Freguesia nem de nenhuma. Sabia que a Freguesia estava considerada no ranking da transparência como a primeira, mas podiam sempre melhorar e era sempre pela ideia de melhoria. -----

----- Portugal por algum motivo, nas instâncias internacionais, estava considerado nos últimos lugares na União Europeia, em matéria de transparência, havia qualquer coisa que não estava bem. Não estava a falar concretamente na Freguesia, era um princípio, qualquer cidadão devia ter acesso aos movimentos financeiros e onde se gastava o dinheiro, a quem era adjudicada a obra, ao amiguismo. -----

----- Não trabalhava para a Junta, não trabalhava para a Câmara, não trabalhava em nada disso, estava à vontade acerca disso e o 25 de Abril era isto, respeitar a opinião do BE e o Membro do BE respeitar a sua. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que por vezes parecia fazer-se um bocado de teatro nestes momentos, mas levava isto muito a sério. -----

----- Ao apresentar-se moções sobre liberdade não era um assunto pequeno. Deviam todos os anos celebrar a liberdade, todos os anos dizerem o que achavam sobre transparência, era um assunto sério, sobre informação e desinformação, era outro assunto sério. -----

----- O que o Membro do Chega disse não era verdade, que não era possível saber os movimentos financeiros de uma entidade pública, isso não era verdade. Tinham orçamentos que eram publicados, tinham o portal base onde estava tudo online, portanto isso não era verdade. -----

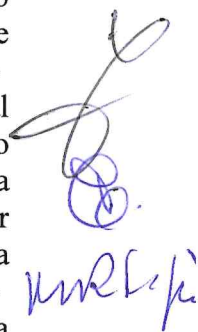
----- O que se estava a querer fazer era criar uma suspeição de que estava tudo fechado e eles, lá em cima, os políticos, eram uns gatunos. Não o conseguia meter nesse saco para se afirmar como algo diferente. Corrupção existia, de facto, e tinham que a combater e era com propostas. Se havia propostas, desafiava que apresentassem ali e votavam, mas criar uma comissão para, simplesmente, abanar com essa vitória, não contavam com o BE. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Manuel dos Santos (IL)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que não estava a considerar fazer um comentário sobre a proposta do Chega, mas era importante reiterar também o trabalho que foi feito e que foi uma das cinco iniciativas apresentadas pela Iniciativa Liberal ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, que integrou as Grandes Opções do Plano. Foi precisamente nesse momento que a IL viu com agrado essas propostas, que iam fomentar maiores índices de transparência na Freguesia. -----

----- Não obstante, após esta proposta da comissão da transparência, acreditava que tal como o nome indicava, levaria ainda mais transparência, mais acompanhamento, ao trabalho já desenvolvido pela Junta de Freguesia de Alvalade, mas se tivessem a hipótese, enquanto Membros da Assembleia, de ir fazendo esse acompanhamento e de ir percebendo todo o fluxo de trabalho que estava a ser feito a esse nível, apoiava e era nesse sentido que iria votar favoravelmente. -----

----- Tinham o prazer de ver - o que já acontecia no anterior Executivo - no website da Junta de Freguesia uma secção de transparência. Também era importante valorizar o que tinham, pois muitas das Freguesias de Lisboa não tinham isso e, nesse sentido, era algo positivo para Alvalade, mas era algo que podia ser visto e revisto, porque certamente haveria ainda informação importante para os cidadãos de Alvalade estarem a par. Todos enquanto cidadãos tinham esse direito. -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Criação de uma Comissão para a Transparência e Prevenção de riscos de Corrupção”**, apresentada pelo Chega, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (MMA). -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida para uma declaração e voto. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “O PS votou favoravelmente porque em geral mais transparência é sempre necessário, mas há que referir que em Portugal e em particular na Freguesia de Alvalade os níveis de transparência são muito altos, aliás como foi já aqui referido que no ano passado foi produzido um ranking e Alvalade ficou em primeiro lugar. -----

----- O portal de transparência que está em vigor foi feito no mandato anterior e tem sido mantido. Quem quer saber o que um Executivo gasta é possível, existe o base.gov que tem as contratações e é possível saber, existem os orçamentos que são publicados. A Informação do Presidente certamente será introduzida neste portal e tem lá muita informação sobre que contratações o Executivo está a fazer. -----

----- Portanto, referir que existe muita informação. É sempre possível fazer melhor nestas coisas e mais, mas de referir porque a ideia de que parece que há falta de transparência que soa na proposta que foi votada, aqui em Alvalade não tem havido. ---

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto pela Paz** -----

“-----Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra-----

----- É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos. -----

----- Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associadas à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz. -----

----- As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” ocorridos em Bucha não só são inquietantes como exigem cabal apuramento. -----

----- Considerando que todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países; -----

----- Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras, se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas; -----

----- Considerando os graves perigos da escalada da guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz; -----

----- Assim, o eleito do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 2 de Maio de 2022, delibere: -----

----- Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia; -----

----- Apelar a iniciativas que contribuam para o cessar fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança colectiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos; -----

----- - Reclamar o indispensável, cabal e rigoroso apuramento dos vários acontecimentos relatados em Bucha, assegurado por parte de entidades efectivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objectivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial; -----

----- Condenar todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países; -----

----- Saudar todas as iniciativas de apoio às vítimas da guerra que têm sido promovidas por instituições da Freguesia e apelar a que essa solidariedade seja estendida a outros refugiados que sofrem com as consequências das outras guerras que, infelizmente, grassam em vários pontos do planeta. -----

----- Lisboa, 2 de Maio de 2022 -----

----- O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que tudo o que aprovassem ali não ia ter qualquer influência na guerra da Ucrânia. Estavam a perder um tempo precioso. -----

----- O politicamente correto, para além da descontextualização, era muito perigoso para a democracia. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)** foi-lhe concedida. --

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que tinha umas coisas já escritas sobre o tema, mas era algo que não estava à espera algum dia ter de discutir. -----

----- Dirigindo-se ao Membro Nuno Eusébio, disse que apesar de compreender muitas das vezes que esse tipo de questões podia ser menos importante diretamente para as pessoas da Freguesia, na verdade a Freguesia tinha também uma responsabilidade social. A importância da discussão deste tipo de temas aferia-se, nomeadamente, através das iniciativas que, por exemplo, o Executivo encetou relativamente a este assunto, nomeadamente, na recolha de bens para enviar para a Ucrânia. -----

----- Era importante que a Assembleia também se pronunciasse relativamente a estes assuntos, que acabavam por afetar direta ou indiretamente. -----

----- Relativamente à moção do PCP, não conhecia o Membro Sérgio de Oliveira fora dali, mas das suas intervenções passadas sempre achara ser uma pessoa muito bem estruturada. O facto de serem do PCP ou do PSD nunca lhe criou qualquer tipo de animosidade e, portanto, tinha ficado surpreendido pela negativa relativamente a esta moção. -----

----- Custava-lhe que em Portugal e tendo acesso à informação livre, tendo-se falado ali até do 25 de Abril, que se fosse para uma Assembleia de Freguesia com este tipo de moção. De todo o modo dava também os parabéns ao PCP por finalmente reconhecer

que o que se estava a passar na Ucrânia era efetivamente uma *guerra* e não apenas uma simples *operação militar*, como tentava vender a Rússia. -----

----- Chegava tarde esse reconhecimento, com um atraso de dois meses, mas já era um bom princípio. Podia ser que na próxima Assembleia de Freguesia, se este conflito ainda não estivesse resolvido, o Membro Sérgio de Oliveira apresentasse uma moção num sentido diferente. -----

----- O PSD apoiava todas as iniciativas que contribuíssem para a manutenção da paz, processos de diálogo, assim como condenava todos os atos criminosos, incluindo aqueles cometidos em cenário de guerra. -----

----- A bancada do PSD saudava todas as iniciativas de apoio às vítimas da guerra, sendo que, inclusivamente, foram realizadas iniciativas por parte do Executivo, mas se o PSD apoiava tudo isso, não podia aceitar as considerações restantes apresentadas pelo PCP na sua moção. -----

----- Aliás, apelava a todas as bancadas para que votassem contra a moção, na medida em que muito envergonharia a Freguesia, permitir que fizessem de Alvalade aquilo que se verificou, por exemplo, em Setúbal, com refugiados ucranianos a serem recebidos por russos pró Putin, tudo sob o aval do executivo comunista daquela câmara municipal. -----

----- Era vergonhoso que o PCP considerasse que as sanções aplicadas à Rússia pela comunidade internacional eram apenas um pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores. Além de falso, além de um discurso perigoso, isso era uma afirmação que, honestamente, o repugnava. -----

----- O PCP defendia, que por se tratar da Rússia, deviam assistir à destruição e mais nada fazer, nem lutar, porque alegadamente queriam a paz, nem sancionar, porque estariam a manipular. -----

----- Não podiam aceitar que o PCP tentasse passar a mensagem que as imagens de cidades destruídas, de pessoas enterradas em valas comuns, de mulheres violadas por militares comunistas, eram meras instrumentalizações das vítimas. -----

----- Lamentava informar o PCP, mas nos países livres do comunismo defendia-se a liberdade de imprensa e aquilo que diariamente lhes chegava a casa não eram produções jornalistas fictícias, não eram aproveitamentos de ninguém, eram sim o resultado da demência de um comunista, de seu nome Vladimir Putin, Presidente que estava mais para ditador de um país, que se achava moralmente legítimo para invadir outros estados soberanos, para matar e violar pessoas, para destruir cidades. -----

----- Mas se todo esse discurso do PCP o deixava repugnado, não melhorava quando numa moção, alegadamente pela paz e contra a mentira, tentavam subliminarmente passar a sua mensagem contra os Estados Unidos. -----

----- Por todo o exposto, e como esperava ter sido claro desde o início da sua intervenção, o PSD votaria absolutamente contra esta moção e apelava às restantes bancadas que tomassem a mesma posição. Pela democracia, pela soberania dos Estados livres, pela paz na verdadeira aceção da palavra. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** referiu que na Rússia não havia nenhum regime comunista, nem de esquerda. Na verdade, era um regime nacionalista e, portanto, não se revia nessas palavras. -----

----- O PS votaria contra esta moção, que era em termos idênticos divulgada por várias Assembleias em Portugal. Notava que foi subscrita pelo Membro do PCP e não, como a anterior, pela CDU. -----

----- A palavra “*invasão*” não era referida no texto da moção, zero vezes. Chamava “*alegados crimes de guerra*”, mas parecia ter certezas de que havia crimes de guerra nos outros sítios, sem ser *alegados* e sem ser *com aspas*. -----

----- Tinha servido na operação do Kosovo e tinha muito orgulho do seu serviço, salavaram-se vidas, foi uma excelente intervenção da NATO e felizmente não aconteceu como na Bósnia Herzegovina naquela ocasião. Portanto, não considerava que tivesse sido uma agressão. Tinha servido nessa ocasião e não se revia nesta proposta. -----

----- No resto das considerações a proposta era elucidativa. O PCP entrou por um caminho e tinha muita dificuldade em conseguir dar a volta. Tinha muita pena, era um amigo do PCP, considerava-se bastante próximo e tinha muita pena que se tivesse apresentado esta moção ali. Naturalmente que o PS votaria contra. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que o CDS queria votar contra a moção e iria subscrever tudo aquilo que foi dito pelos representantes do PSD e do PS, acrescentando mais duas coisas. -----

----- Dirigindo-se diretamente ao representante do PCP, disse que um dia o PCP iria ter vergonha deste período da sua vida e da sua história, do mesmo modo que tinha vergonha da sua posição em relação ao pacto germano-soviético. Podiam verificar na comunicação de então, não o Avante que estava suspenso, mas sim no “*Em frente*”, podiam verificar o apoio que era dado então ao pacto germano-soviético. -----

----- Ao tempo, quando a Rússia era comunista, até se podia entender esse apoio, por conveniência, por ideologia, ou porque tinham algo a ganhar com isso. Atualmente, não se entendia este colaboracionismo com o Putin, o maior apoiante da extrema-direita, como o Salvini ou a Le Pen, mas a história repetia-se e tinham mais uma vez o PCP ao lado dos extremismos de direita. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que olhando para os pontos deliberativos da moção havia alguns com que o BE concordava e gostaria de votar a favor. Referia-se ao segundo, ao quarto e ao quinto. -----

----- Propunha, se fosse possível, fazer a votação em separado dos vários pontos. -----

----- Este tema, não sendo específico da Freguesia, merecia um contributo e a paz fazia-se promovendo a paz, falando sobre a paz, sublinhando a paz. Era isso que via nesses pontos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **pontos 1 e 3 do Voto “Pela Paz”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PS, PSD, CDS-PP, IL, BE e Chega), 1 voto a favor (PCP) e 2 abstenções (PEV e MMA) -----

----- Submeteu à votação os **pontos 2, 4 e 5 do Voto “Pela Paz”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PS, PSD, CDS-PP, IL e Chega), 3 votos a favor (PCP, PEV e BE) e 1 abstenção (MMA) -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** foi-lhe concedida. --

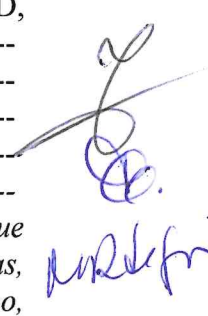
----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *Lisboa Solidária com Ucrânia* -----

----- *A Ucrânia é um Estado livre, soberano e independente. Os acontecimentos que ocorreram naquele país, com a escalada de agressão e violência nas últimas semanas, concretamente através da invasão militar conduzida pela Rússia a um povo soberano, devem não só merecer a apreensão de todos, como uma profunda e inequívoca condenação.* -----

----- *A guerra provocada no leste europeu, com a ação militar organizada desencadeada pela Federação Russa sobre o território ucraniano tem, como já é possível apurar, um óbvio e lamentável impacto direto no dia-a-dia de milhões de ucranianos, bem como um prejuízo imediato de milhares de vidas.* -----



----- A invasão em curso por parte da Rússia é um ato ilegal, ilegítimo e imoral, violando os princípios do Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas. A soberania e a integridade territorial dos Estados devem ser invioláveis, merecendo preservação e proteção, nos termos do direito internacional. -----

----- Estão sob ameaça não só a segurança e a vida de todos os ucranianos, como também a soberania e integridade territorial da Ucrânia e a vontade do seu povo, expressa em eleições democráticas. -----

----- A comunidade internacional, designadamente através da ONU e da União Europeia, deve ser clara, firme e determinada no seu apoio ao povo ucraniano, empregando os mecanismos necessários e adequados para dissuadir a Rússia de continuar e perpetuar a invasão armada do território ucraniano. -----

----- Assim, no respeito da autodeterminação dos povos, da proteção da soberania da Ucrânia, e pela magnitude do reprovável ato em causa, deve esta Assembleia manifestar igualmente a sua solidariedade com o povo ucraniano, reconhecendo a necessidade da retirada imediata das tropas russas de território ucraniano, o aprofundamento de negociações bilaterais, o fim das ameaças e o respeito pleno de todo o território ucraniano. -----

----- A Paz não se afirma incentivando e praticando a guerra, e seremos claros a defendê-lo e afirmá-lo. -----

----- Por outro lado, entendemos que é dever de uma cidade como a de Lisboa, histórica e marcadamente acolhedora, global e plural, providenciar a ajuda humanitária necessária e urgente ao povo ucraniano, neste momento sombrio de grande aflição, reforçando a disponibilidade de Portugal e concretamente da sua capital, para receber refugiados ucranianos. Dá-se ainda o caso de no nosso país, e na nossa cidade, existir uma importante comunidade de cidadãos ucranianos. -----

----- A Paz, a solidariedade e a fraternidade entre povos e nações são valores fundacionais das sociedades modernas, das democracias, e não podem ser hipotecadas por uma guerra em que já se lamenta perdas humanas civis e militares avultadas. Lisboa deve ser exemplo neste processo, liderando um esforço que terá de ser assinalável e coletivo. -----

----- Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida a 2 de Maio de 2022, delibere: -----

----- 1. Manifestar a sua solidariedade para com o povo ucraniano, reafirmando a soberania, independência, unidade e integridade territorial da Ucrânia, dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas; -----

----- 2. Condenar energicamente a invasão violenta da Ucrânia perpetrada pela Federação Russa e a inevitável perda de vidas humanas provocada; -----

----- 3. Saudar as iniciativas rapidamente empreendidas pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas Juntas de Freguesia, de apoio à comunidade ucraniana residente e refugiada na cidade; -----

----- 4. Saudar, igualmente, as manifestações públicas pacíficas e de solidariedade efetiva que se multiplicaram por toda a cidade de Lisboa e o empenho que as mais variadas entidades da sociedade civil têm vindo a desenvolver com grande eficiência desde o primeiro minuto; -----

----- 5. Remeter o presente voto à Câmara Municipal de Lisboa, à Embaixada da Ucrânia, à Embaixada da Rússia e a todas as organizações cujo objeto social se relacione com a comunidade ucraniana na cidade. -----

----- Lisboa, 29 de abril de 2022 -----

----- Os eleitos do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o PS votaria favoravelmente essa saudação. Se fosse possível, que se acrescentasse, no ponto 3, “*Governo, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia*”, porque foi também a intervenção do Governo que permitiu um enquadramento à CML e a outras câmaras em Portugal. Por esse motivo a Câmara Municipal conseguiu enquadrar as Juntas de Freguesia. Houve participações diversas, conforme cada Executivo conseguiu fazer com os recursos que tinha. -----

----- Seria mais completo, mas votariam favoravelmente. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** foi-lhe concedida. --

----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** disse que ficaria “Governo, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia” -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que por momentos pensara estar numa RGA, trinta ou quarenta anos atrás. Já eram onze e tal da noite e estavam a discutir moções, a aprovar uma série de ideias, que respeitava muito, tinha muito repeito pelo CDS e pelo que levaram ali, mas isto não tinha nada a ver com a Freguesia. -----

----- Não eram uma ilha e tudo o que dizia respeito ao mundo dizia-lhes respeito, mas nada do que fossem aprovar ali teria qualquer influência nos acontecimentos. Estavam a perder um tempo precioso. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que estiveram muito tempo sem reuniões e concordava que era muito tempo a discutir moções, mas se tivessem oportunidade de ter mais reuniões poderiam ir falando destes temas. -----

----- Uma moção que começava com a palavra “*Lisboa*”, dizer que não tinha a ver com a Freguesia, de facto não concordava. -----

----- Perguntou se era possível, à semelhança do que se fez na moção anterior, votar especificamente o ponto 3 separado dos outros. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Manuel dos Santos (IL)** foi-lhe concedida. ----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que do ponto de vista pragmático, o Membro do MMA tinha razão, e havia muita coisa que não seria necessário ser dita. No entanto, era com muita tristeza e com uma certa repugnância que todos ouviram ali a moção apresentada pelo PCP, fazia-lhe imensa confusão. Em nome pessoal, mas também em nome da IL, não poderia deixar passar essa mensagem, quando estavam a falar de princípios tão basilares, como os crimes hediondos que se assistiam, afetando princípios de humanismo. -----

----- Ter um representante que todos respeitavam, mas com essa visão, de facto era importante discutir alguns temas, porque havia pessoas, ainda, com um pensamento tão retrógrado e longe da realidade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **pontos 1, 2, 4 e 5 do Voto de Saudação “Lisboa Solidária com Ucrânia”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, BE e Chega), 1 voto contra (PCP) e 2 abstenções (PEV e MMA) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 do Voto de Saudação “Lisboa Solidária com Ucrânia”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, IL, BE e Chega), e 1 abstenção (MMA) -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Manuel dos Santos (IL)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- “-----Pelos 73 anos da NATO-----” -----

----- *É quando vivemos momentos de instabilidade ou de maior dificuldade nas nossas vidas que valorizamos aquilo que anteriormente tínhamos e que, talvez por o darmos como garantido, não era por nós considerado de capital interesse. -----*

----- *O mesmo será dizer que, muitas vezes, sem uma ameaça ou um sem um foco real de crise, a importância da paz que vivemos, ou das instituições que a fomentam, deixam de ser por nós consideradas ou percebidas como relevantes. -----*

----- *É precisamente sob esta premissa de constante dúvida sobre a sua utilidade que a NATO – a aliança militar mais bem-sucedida da história da humanidade, que tem possibilitado décadas de segurança e de paz no espaço ocidental –, tem vivido e sobrevivido a grande parte dos seus mais de 70 anos de existência.-----*

----- *“Obsoleta” e “morte cerebral” são, como nos lembramos, críticas que lhe têm sido apontadas por alguns dos líderes mundiais mais destacados – e dos próprios Estados-Membros que a compõem. Fora as condenações que lhe são dirigidas, são também muitos os países que, embora mais sóbrios na forma, acabam por não honrar os seus compromissos para com a instituição, se atentarmos ao conteúdo: refiro-me, claro está, aos 2% do PIB acordados entre os países membros da NATO na cimeira de 2014, no País de Gales. -----*

----- *Importa não esquecer que nunca deixou de ser a assertividade e a constante ameaça russa que levou muitos países da sua área circundante, como a Estónia, Letónia, Lituânia e Polónia, por exemplo, a manifestarem o desejo – e pedirem – para fazerem parte da Aliança Transatlântica. Estas adesões têm sido a grande razão pela qual a Rússia está a tentar recuperar a sua influência nas áreas que considera como suas fronteiras: o Cáucaso, a Ásia Central e a Europa de Leste. -----*

----- *O atual momento que vivemos na Europa é delicado. Aquilo que nos poderá dar algum alento, é o facto de o panorama atual de guerra na região, estar agora, pela primeira vez desde o colapso da União Soviética, a ser equacionado de forma bastante séria pelos países da NATO. -----*

----- *Até ao momento, o rumo dos acontecimentos tem vindo a fomentar e a promover coesão e união em torno de um projeto de segurança coletiva, baseado em princípios e valores comuns, como há muito não se via, e à falta de mais e de melhor, é este um dos dados que mais importa realçar. -----*

----- *A Iniciativa Liberal congratula, neste sentido, a NATO pelo seu 73º aniversário, desejando que continue a ter um papel essencial na manutenção da paz, da soberania e da integridade territorial dos seus membros. -----*

----- *O aprofundamento da NATO será a maior garantia que as democracias-liberais europeias continuarão protegidas do imperialismo das potências autocráticas que as ameaçam.-----*

----- *Que a solidariedade, cooperação e entreajuda entre países, assim como aquilo que define o propósito primordial da existência da NATO – a defesa intransigente dos valores da democracia, liberdade, livre-arbítrio, pluralismo e segurança coletiva – prevaleçam. Hoje e sempre. -----*

----- *Manuel Matos dos Santos, Membro da Assembleia de Freguesia de Alvalade. ----- ”*

----- *Tendo pedido a palavra o **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** foi-lhe concedida.-----*

----- ***Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que se a IL permitisse o CDS gostaria de subscrever. -----*

----- *Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -*

----- ***Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que a Constituição preconizava a abolição dos blocos político-militares e a NATO era uma aliança militar agressiva que já promoveu várias guerras. Não era um instrumento para a paz. -----*



----- Não era com mais armas, nem gastando mais dinheiro nessas armas, que tanta falta fazia para outras coisas, que iriam conseguir a paz. O que iriam conseguir era mais guerra, mais morte e mais destruição. Por isso votaria contra a proposta.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Vaz (Chega)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que gostava de subscrever a proposta, se a IL permitisse.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que, salvando o devido respeito, ninguém ali era militar, tirando o Membro José Ferreira, e nenhum sabia muito bem o que fazia a NATO. Sabiam o que fazia a NATO, mas não sabiam muito bem o que estava por dentro daquela organização.-----

----- Estavam na Assembleia de Freguesia de Alvalade e estar ali a perder tanto tempo para comemorar os 73 anos de uma organização militar, tivesse ela o sucesso e a importância que tivesse, achava descabido e uma vez mais descontextualizado. Como tal era perigoso para a democracia.-----

----- Era um dos fregueses que estavam ali a aguentar isso, porque achava que era demais, começava a entrar no patológico. Estavam completamente a desviar-se daquilo que deveriam estar a fazer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelos 73 anos da NATO”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (MMA)-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)**, foi-lhe concedida para uma interpelação à Mesa.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)**, perguntou o que aconteceria quando esgotassem o tempo. Era só para confirmar, que normalmente havia mais sessões e lá estariam para discutir todos os assuntos da ordem do dia e que não havia tempos perdidos na Assembleia de Freguesia de Alvalade.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** confirmou que a Assembleia era soberana e a Lei dizia claramente que as sessões podiam ser desenvolvidas por várias reuniões. Era claramente o que iria acontecer, como já aconteceu no passado.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Afonso Moreira (BE)** foi-lhe concedida para uma interpelação à Mesa.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que tinham sido aprovadas duas comissões e queria esclarecer em que momento se previa votar ou definir a constituição dessas comissões.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que falaria com todos os partidos políticos para estruturar um regimento das comissões, que não existia. O que estava no Regimento era muito curto e na Lei era quase nada, para não dizer nada.-----

----- Uma das comissões que votaram já previa a sua constituição, a outra não tinha nada sobre isso e a Assembleia teria que se pronunciar. Fariam isso o mais depressa possível. Se houvesse unanimidade no aditamento à ordem de trabalhos podia levar à próxima reunião, para não haver mais demoras.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Pesar**-----

----- *Eunice Munoz*-----

----- *Eunice do Carmo Muñoz nasceu na Amareleja, concelho de Moura, a 30 de de Julho de 1928. Faleceu em Carnaxide no passado dia 15 de Abril de 2022, com 93 anos.*-----

----- Figura referência do teatro português, estreou-se a 28 de Novembro de 1941, com apenas 13 anos, no palco do Teatro Nacional D. Maria II, com a peça *Vendaval*. Em 1943 contracena com Palmira Bastos em *Riquezas da Sua Avó*, e no ano seguinte, *Labirinto*, de Manuel Pressler. No verão desse ano protagoniza a opereta *João Ratão*, ao lado de Estêvão Amarante. Foi admitida no antigo Conservatório Nacional em 1942, terminando o curso com 18 valores, tendo popularizado no palco do Teatro *Variedades*, com Vasco Santana, na peça *Chuva de Filhos*. -----

----- Estreia-se no cinema em 1946, com *Camões*, obra cinematográfica que lhe valeu o Prémio SNI para Melhor Atriz do Ano, e desde então foram várias as obras da 7.ª arte onde a sua presença foi destacada pelo brilhantismo da performance, nomeadamente em *Um Homem do Ribatejo* (1946), *Os Vizinhos do Rés-do-chão* (1947), *A Morgadinha dos Canaviais* (1949), *Ribatejo* (1950), *Cantiga de Rua* (1965), *O Trigo e o Joio* (1965), *Manhã Submersa* (1980), *Lisboa, Capital Cultural* (1986), *Matar Saudades* (1987) e *Tempos Difíceis* (1988). -----

----- Em televisão, destaque para o papel desempenhado na telenovela *A Banqueira do Povo*, estreada em 1993. -----

----- De acordo com o levantamento feito pelo Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Eunice Muñoz participou em mais de 80 produções de ficção, entre filmes, telenovelas e programas de comédia. -----

----- Em mais de 80 anos de carreira, Eunice fez uma única pausa, entre os seus 23 e 27 anos, de forma a dedicar-se à família e exercer outras funções profissionais. Regressou aos palcos em 1955, com Joana D'Arc, no Teatro Avenida. -----

----- Na sua passagem pelo Teatro Experimental de Cascais, destaque para *Pedra* (1967) e *As Criadas* (1972). -----

----- Em 1965, na Companhia Portuguesa de Comediantes, fundada por Raul Solnado no Teatro Villaret, participou em *Verão e Fumo* (1965) e *As Raposas* (1966), peças que lhe destinaram prémios de Imprensa de Melhor Atriz, e de Popularidade. -----

----- Estreou-se na encenação em 1970, na Companhia Somos Dois, da qual foi co-fundadora, com *A Voz Humana*, tendo encenado ainda *Dois num Baloço* e *Os Dactilógrafos*, peças que levou em digressão por Angola. -----

----- De regresso a Lisboa, presenteou-nos com magníficas representações em peças como *Equus*, de Peter Shaffer (1976), *Felizmente há Luar*, de Luís de Sttau Monteiro (1978), *A Casa de Bernarda Alba*, de Frederico Garcia Lorca (1983), *As Memórias de Sarah Bernhardt* (1984), *O Gebo e a Sombra*, de Raul Brandão (1987), *As Fúrias*, de Agustina Bessa-Luís (1994) e *As Troianas*, de Jean-Paul Sartre (1996). -----

----- Comemorou os seus 50 anos de carreira em 1991, ano em que teve lugar a exposição *Eunice Muñoz: 50 anos da Vida de uma Atriz*, da autoria de Vitor Pavão dos Santos, no Museu Nacional do Teatro, mais uma entre outras homenagens merecidas, como *Eunice, Palco e Vida*, no Teatro Municipal S. Luiz, assim como diversos prémios com que foi agraciada e que lhe mereceram o direito a ser reconhecida simplesmente por "Eunice" ou "A Dama do Teatro Português". -----

----- Em 2007 contracena com Diogo Infante, em *A Dúvida*, no Teatro Municipal Maria Matos, reabrindo o teatro após mais de um ano de encerramento para recuperação do espaço e das infra-estruturas. -----

----- A somar às mais de 80 peças de ficção televisiva em que participou, foram mais de 120 as peças de teatro, através de quase 30 companhias de Teatro, de acordo com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. -----

----- Continuou a brindar-nos com a sua arte até ao fim dos seus dias. Em 2021 participou na peça *A Margem do Tempo*, na qual contracenava com a neta Lídia

Eunice Muñoz

Muñoz, numa digressão nacional que terminou no Teatro Nacional D. Maria II, em 28 de Novembro, exatamente 80 anos após a sua estreia artística. -----

----- Ainda este ano, foi convidada pela TVI para uma participação especial na novela Festa é Festa, contracenando com Maria do Céu Guerra. -----

----- Ao longo da sua vida foi agraciada com diversas distinções, nomeadamente a de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (1981), com a Medalha de Honra do Município de Lisboa (1988), com a Medalha de Mérito Cultural (1990), grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1991), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2011), com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (2018) e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2021). -----

----- Os eleitos pelo Partido Social Democrata, na Assembleia de Freguesia de Alvalade, propõem que: -----

----- 1. Seja aprovado o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz; -----

----- 2. Guardado um minuto de silêncio em sua memória; -----

----- 3. Remessa do presente voto de pesar à sua família e ao Partido Social Democrata. -----

----- Lisboa, 2 de Abril de 2022 -----

----- P'Os Eleitos do Partido Social Democrata, Miguel Ribeiro Henriques ----- ”

----- Continuando, referiu que não constava do voto de pesar, mas onze dias antes de falecer tinha sido agraciada com a Medalha de Honra da Freguesia. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o PS votaria favoravelmente, mas perguntava qual a razão da remessa do voto de pesar para o PSD, em particular, e não em geral para a cidade, ou para todos os partidos. Parecia um pouco bizarro estarem só a enviar para um partido em particular, a não ser que houvesse alguma ligação que não conhecia. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Miguel Henriques (PSD)** foi-lhe concedida. --

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que era apenas uma questão institucional, tendo em conta ser uma proposta do PSD, mas se fizessem essa sugestão podia-se enviar para a Câmara Municipal e para outros organismos que achassem relevantes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então retirava-se apenas essa referência. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Eunice Munoz”**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, IL BE e Chega) e 1 abstenção (MMA) -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ainda tinham meia hora antes da meia-noite, pelo que podiam encerrar o PAOD e ainda entrar no período da ordem do dia, com o seu primeiro ponto, ou suspender já a sessão e marcar a próxima reunião. ----

----- A Junta de Freguesia tinha, entretanto, feito chegar um pedido para que a segunda reunião dessa sessão pudesse decorrer na sexta-feira, dia 6 de maio. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida para uma interpelação à Mesa. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que ainda havia cinco atas para serem votadas. De todo o modo, a proposta era razoável, o primeiro ponto era tradicionalmente longo, já estavam nas onze e meia e iria exceder largamente a meia-noite, o dia seguinte era de trabalho e ao PS parecia razoável suspender depois da votação das atas, para entrar na ordem de trabalhos na próxima reunião. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida para uma interpelação à Mesa. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que estava de acordo com a continuação noutro dia. A única situação era que tinham algumas questões para colocar na outra parte do PAOD a que não conseguiram chegar. Talvez fosse possível alocar mais um pouco de tempo para fazer algumas perguntas, algumas questões de interesse geral. Talvez pudesse ser no primeiro ponto da Ordem do Dia, mas seria mais adequado no PAOD. -----

----- Não sabia se as outras forças políticas não teriam também questões a colocar. Gastou-se muito tempo com as moções, mas tinha outros assuntos que gostaria de colocar no âmbito do PAOD. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não ia pôr à votação ainda as atas. Foram todas aprovadas em minuta e as deliberações estavam todas com eficácia jurídica. -----

----- Relativamente aos pontos referidos pelo Membro Sérgio Oliveira, entravam numa questão que era complicada para si. Era tradição da Assembleia de Freguesia, nos mandatos anteriores, guardar essas discussões para o primeiro ponto da ordem de trabalhos, a apresentação da informação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia e depois todos fazerem as perguntas que entendessem. Nunca tinha estado de acordo com essa posição tradicional da Assembleia de Freguesia, mas a verdade era que sempre foi assim feito e fazer umas perguntas agora deixando outras para depois não seria curial. Assim, deixariam todas as perguntas para o primeiro ponto da Ordem do Dia, se estivessem de acordo, estariam todos mais frescos e iniciariam com mais participação, com mais fregueses a assistir. Era um momento relevante da Assembleia, em que o Executivo expunha o que esteve a fazer e que todos fiscalizavam ao fazer perguntas e apresentar problemas da Freguesia. Era dos momentos mais altos da Assembleia de Freguesia e deixar esses temas para as onze e meia da noite não parecia curial. -----

----- Se estivessem de acordo ficaria tudo para o dia 6. -----

----- Não havendo nada contra, suspendia então a sessão e ficava desde já convocada, embora depois fosse remetido para todos, para reunir neste local, às 21 horas, da próxima sexta-feira, dia 6 de maio, para se entrar na ordem de trabalhos. -----

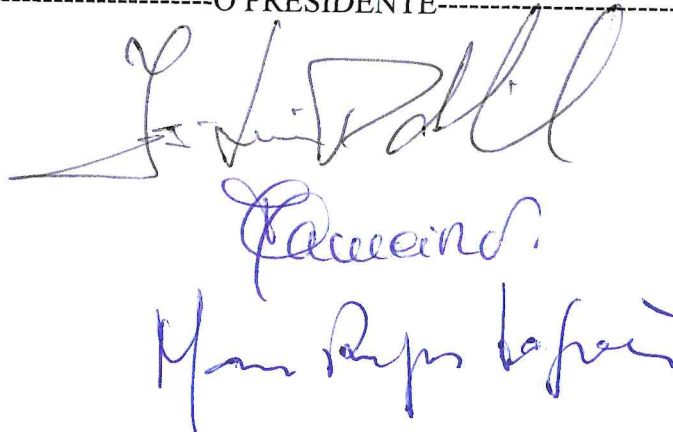
----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO

2º.SECRETÁRIO

O PRESIDENTE



Pereira
Manoel Baptista